

CRIAÇÃO DOS CENTROS DE PREPARAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA

90 ANOS

22 abril 1927

Da Universidade ao Front

*Oficiais R/2 dos CPORs
Bravos Discípulos de Correia Lima*

*Israel Blajberg*¹

*Palestra apresentada no
Instituto de Geografia e Historia Militar do Brasil
IGHMB
Casa de Deodoro
Praça da Republica 197
Rio de Janeiro - RJ
18 de abril de 2017*

¹ - Sócio Titular, Instituto de Geografia e Historia Militar do Brasil – IGHMB.
Ex-aluno do CPOR/RJ, ART/1965.

IN MEMORIAM

Ex-Combatente
Cel Sergio Gomes Pereira
Ex-Aluno do CPOR/RJ

Saudoso Presidente da ANVFEB

Resumo

O texto versa sobre a área da História Contemporânea, com micro-enfoque na obra do Ten Cel Correia Lima, criador dos CPOR.

Seu descortino para a época era incrível. A idéia de reunir estudantes das faculdades para construir uma reserva de alto nível para o Exército trouxe notável aporte para a Força Terrestre, como se confirmou por ocasião da II Guerra Mundial, quando os Oficiais R/2 foram chamados a compor expressivamente os efetivos da gloriosa FEB - Força Expedicionária Brasileira.

O trabalho aborda o histórico da evolução dos órgãos de formação da Reserva, desde o período anterior a 2ª. Guerra Mundial, com especial detalhamento da atuação dos Oficiais R/2, líderes de fração de tropa nos combates da Itália, até os dias que correm.

São apresentados ainda breves resumos biográficos dos Oficiais da Reserva, sejam os que tombaram no cumprimento do dever, seja os que se destacaram mercê de bravura excepcional demonstrada em combate e após a guerra preservando a memória da FEB.

Ex-alunos e antigos instrutores proeminentes são apresentados, bem assim um retrospecto das atividades associativas e a atual estrutura da carreira temporária.

Apresentação

Senhor Presidente, Senhores Oficiais Gerais, Caros Confrades, Senhoras, Senhores.

Ao ser convidado para subir novamente a esta tribuna, sugeri a apresentação de um tema onde o Exército e a Sociedade convergem, ou seja o Serviço Militar.

É pois com grande satisfação que venho apresentar um breve relato sobre rica vertente da nossa História Contemporânea, com micro-enfoque nos conhecidos CPORs, criados ao início do século passado: A notável obra do Cel Correia Lima.

Abordaremos portanto a missão de seus bravos discípulos, da Universidade ao Front, dos quais o expoente e seu maior herói foi o legendário Ten APOLLO, que os inspira até hoje no cumprimento do dever.

O presente trabalho busca fundamentos na jornada que Correia Lima iniciou, e que prosseguiu pelo esforço de milhares de outros dedicados brasileiros que ajudaram a construir os CPORs e NPORs pelo Brasil a fora.

Sem a pretensão de exaurir o assunto, se não mais o fosse, dada a grandiosidade e complexidade do tema, o trabalho apresenta os principais marcos dessa fantástica historia, bem como breves perfis biográficos de alguns dos dedicados ex-alunos que vieram a se constituir em ícones dos Oficiais da Reserva.

Destarte, submetemos assim a nossa singela contribuição à documentação historiográfica da luta daqueles Soldados da Reserva que, junto a seus pares da Ativa, reconhecidamente nos legaram seu pioneirismo, não devendo por isso serem esquecidos.

É preciso que a História faça justiça também a eles, que trabalharam desinteressadamente, mas com muito entusiasmo, dando ao País o vigor da sua juventude.

Sumário

1. Ten Cel Correia Lima - Fundador e Patrono

2. Primórdios em São Cristóvão

Modelos de Formação 1927 – 1965

Modelos de Formação 1966 - 1998

Os 80 Anos do CPOR/RJ

CPORs e NPORs pelo Brasil

3. 2ª. Guerra Mundial

Os Seis Heróis da Reserva

Ten Apollo Miguel Rezk

Oficiais R/2 FEBianos

Relatório Secreto da FEB

4. Sociedade Civil

5. Comandantes e Instrutores

6. Associações

7. Reserva Atenta e Forte

Anexos

Bibliografia

Do Autor

Palavras chave: 1. Oficiais da Reserva, 2. CPOR, 3. NPOR, 4. História Militar

Juramento do
Aspirante a Oficial da Reserva
do Exército Brasileiro

Ao ser declarado Aspirante a Oficial da Reserva,
assumo o compromisso de cumprir, na paz e na guerra,
os deveres que me competem, para segurança e
grandeza do Brasil, cuja honra, integridade e
instituições defenderei com o sacrifício da própria vida

1. Ten Cel Correia Lima - Fundador e Patrono

Corria o ano de 1891. Uma criança nascia em Porto Alegre aos 4 de novembro.

Teria uma vida curta, mas esta data passaria a historia do Exército e do Brasil como o Dia do Oficial R/2, consagrando o dia do nascimento daquele que viria a ser o idealizador do CPOR, o bravo Cel Correia Lima, no dizer da nossa canção "exemplo de soldado e cidadão".

O jovem, vocacionado para a carreira das armas sentou praça como voluntário em 1907 no 17º. BI de Porto Alegre, daí prestando concurso para a Escola de Guerra em Porto Alegre no Casarão da Várzea e em seguida no Realengo.

Ainda tenente estudou os mecanismos de mobilização e recrutamento na Europa da I GM, época em que foi extinta a Guarda Nacional, adotado o conceito das Policias Militares como Reserva do Exército e instituído o Serviço Militar Obrigatório.

Nos idos da década de 20 teve ele uma idéia avançada para o Brasil da época, que iria se provar acertada até hoje, revelando-se em toda a sua magnitude durante a Segunda Guerra Mundial, quando metade dos 800 tenentes da FEB era R/2, a mocidade do CPOR.

Lançou a idéia pioneira, convocar alunos das faculdades para cursar um centro de preparação, dos quais saíam como oficiais da reserva.

Os esforços do então Cap de Art Correia Lima frutificaram, e aos 22 de abril de 1927 viu triunfar seu ideal quando por despacho ministerial foi criado o CPOR do qual foi o primeiro comandante no Rio de Janeiro.

Quis o destino que o bravo Cel Correia Lima não pudesse viver o bastante para aferir a dimensão da sua obra.

Como Major servia em Curitiba comandando o 1º Grupo do 9º Regimento de Artilharia Montada, quando irrompeu a revolução de 1930, sendo morto na sublevação para que a unidade aderindo ao movimento arrastasse consigo a Guarnição de Curitiba. Era o dia 5 de setembro, quando faleceu com apenas 39 anos.

Ele que tão jovem chegara a integrar a Missão Indígena, ainda poderia ter prestado relevantes serviços, para o Exército e para o Brasil.

Promovido post-mortem a Ten Cel por ato de bravura, entrou para a História Militar como o Patrono por tradição do CPOR, e sua data de nascimento 4 de novembro passou a ser comemorada como o Dia do Oficial R/2, a ele prestando uma justa e merecida homenagem. ²

² Portaria nº 429 de 18 jul 2006 do Comandante do Exército, Gen Ex Francisco Roberto de Albuquerque, fixou 04 de novembro como Dia do Oficial da Reserva (R/2)

2. Primórdios em São Cristóvão

Aos 22 de abril de 1927 o CPOR/RJ iniciou a formação de oficiais da Reserva, provisoriamente instalado no Quartel do 1º Grupo de Artilharia Pesada em São Cristóvão, na caserna destruída para que a FIFA instalasse no local bizarras tendas brancas e estacionamentos para a Copa do Mundo, até há alguns anos ocupada pelo Grupo Monte Bastione, 21º. GAC transferido para o Imbuhy.

Em 24 de janeiro de 1931 foi desmembrado do 1º. GAP e transferido para o quartel próximo também em São Cristóvão, na Avenida Pedro II 383, ao lado da QBV – Quinta da Boa Vista, hoje o magnífico MMCL – Museu Militar Conde de Linhares.

Houve um breve lapso quando a 08 de maio de 1935 o Comando e as Seções de Infantaria e Cavalaria foram transferidos para o Colégio Militar na Rua São Francisco Xavier, permanecendo no antigo bairro imperial o Contingente e a Seção de Artilharia. Os Instrutores-Chefes dos Cursos eram oficiais-alunos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

Aos 19 de outubro de 1936 houve o retorno a São Cristóvão do Comando e das Seções de Infantaria e Cavalaria, unindo-se ao restante da tropa e reiniciando as atividades profissionais, agora como um todo.

É interessante recordar a sua primeira iniciativa, anterior a criação do CPOR: um Curso de Preparação de Sargentos Comandantes de Peça, cujos alunos eram estudantes da tradicional Escola Polytechnica.

A instrução era conduzida em uma pequena sala sobre o depósito de forragem do 1º. GAP. Com a Revolução de 24, quando a unidade foi empregada no combate aos revoltosos, o curso foi interrompido, até que mais tarde o Ministro Nestor Sezefredo dos Passos expediu Mensagem criando de fato o CPOR.

Cabe ressaltar que Correia Lima desde logo havia obtido a adesão dos professores e estudantes da Escola Polytechnica.

Era como se o espírito da pioneira Real Academia Militar de Fortificação, Artilharia e Desenho, na antiga Casa do Trem da Artilharia, onde hoje se encontra o Museu Histórico Nacional, vivo estivesse nos corações dos estudantes do Largo de São Francisco.

Tratava-se da Escola precursora do ensino militar no Brasil, sucessora da Casa do Trem instalada no Largo por D João VI em 1810, a Academia Real Militar, da qual descendem hoje em linha direta a Escola Politécnica na Ilha do Fundão e AMAN.

Com efeito, uma placa comemorativa mandada fundir pelo Exército em 1960, ano do sesquicentenário, foi aposta no Largo de São Francisco, na Praia Vermelha, no Realengo e na AMAN.

Menos não se poderia esperar da tradição nacionalista e patriótica da Polytechnica, ao lado da Cruz de São Francisco, cujos estudantes 15 anos depois saíam às ruas para exigir de Getúlio que declarasse guerra à Alemanha, em vista da afrontosa agressão nazista aos nossos navios mercantes.

E a confirmar estes desígnios, da Polytechnica partiram nove expedicionários para a FEB, fato até hoje ali lembrado em uma placa e estatueta do Estudante de Engenharia Expedicionário, ao lado da Bandeira Nacional na sede da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica.

Correia Lima contou com o apoio de diversos civis, como os Professores da Polytechnica Dulcídio Pereira e Ignácio Azevedo do Amaral, que viria a ser Reitor da Universidade do Brasil, além de oficiais como o Gen João de Deus Menna Barretto

Também na fundação e nos primeiros tempos do CPOR contou com apoios decididos, entre os quais os Capitães Zeno Estillac Leal, Antonio José de Lima Câmara, Tenentes Mario Travassos, Manoel Lebrão e Rodolfo Augusto Jourdan, oficiais de destaque que iriam ocupar importantes comissões na carreira.

Modelos de Formação – 1927 - 1965

A princípio o curso era de 3 anos, época em que as Declarações de Aspirante eram prestigiadas pelos Presidentes da República, e realizadas no Estádio de São Januário, o maior da época, onde o Presidente Vargas comemorava o Dia da Raça e tantas outras importantes solenidades.

- 1927 – 1941 → 3 anos
- 1942 – 1965 → 2 anos

Um engenhoso esquema prático foi adotado para incentivar os estudantes e conciliar a instrução com as aulas. Deu certo, possibilitando a acumulação com o serviço militar com um mínimo de interferência.

O curso era realizado nas férias escolares, de dez a fev e em julho. No 1º. Semestre a instrução era apenas aos domingos de 7 às 13 horas. E no 2º. Semestre não havia instrução, para que os estudantes pudessem preparar-se para os difíceis exames finais, mormente os da Politécnica, cujos lentes eram conhecidos pelo rigor nos exames orais.

Já na década de 40 foram formados os primeiros NPORs.

Em 1946 foi realizado no CPOR/RJ o Curso de Oficiais da Reserva (COR), para que os Oficiais R/2 que integraram a FEB pudessem permanecer na ativa. Participaram 181 Of e 42 Asp Of.

De 1953 a 1964 o CPOR manteve o Curso de Saúde em apenas 1 ano, formando 3º. Sgt de Saúde, o que não deu certo pois os alunos eram via de regra acadêmicos de medicina, sendo extinto com o advento do Serviço Militar para MFDV.

Modelos de Formação 1966 - 1998

Em 1965 um GT empreendeu a modernização do sistema de formação, que a partir de 1966 passou a ser realizado em apenas um ano. Com o tempo, o 1º. Uniforme foi substituído pelo 3º nas Declarações de Aspirante, agora realizadas nos próprios Quartéis.

Em meados de 1966, o Estado-Maior do Exército criou os Cursos de Comunicações e Material Bélico e autorizou a mudança do aquartelamento para Avenida Pedro I 138, dada a transferência dos "Dragões da Independência" para Brasília, ocorrendo a ocupação em 05 de outubro de 1968.

Em 1966, com a adaptação ao novo modelo foram formadas 2 Turmas, em março saindo a última do curso de 2 anos, e em dezembro saindo a primeira do curso de 1 ano.

Com a modernização do ensino que passou ao regime de 1 ano, e os novos Cursos de Mat Bel e Com , os efetivos tornaram-se menores, 250 alunos em média.

O Brasil já não era mais aquele país rural que corajosamente havia enviado tropas expedicionárias para combater na Europa conflagrada. O quartel da Quinta da Boa Vista se tornara pequeno para as modernas necessidades de formação de oficiais da reserva. A Casa de Correia Lima passou a sediar então a 5ª Brigada de Cavalaria Blindada.

Mas a mudança para o igualmente histórico aquartelamento dos Dragões da Independência mais adiante na mesma Avenida D Pedro I também não iria ser definitiva.

Os remanejamentos de unidades para atender a novas hipóteses de emprego da Força Terrestre determinaram o remanejamento de diversas unidades sediadas na Guarnição do Rio de Janeiro para outros destinos. Assim, o 1º. RCC deixou o aquartelamento da Avenida Brasil em Bonsucesso.

Ao final de 1997 para lá relocou-se O CPOR/RJ, encontrando-se até hoje onde um dia pontificou a mais poderosa unidade blindada da América Latina, orgulho da Nobre Arma Ligeira, dotada na época de carros de combate SHERMAN.

Liberado o quartel dos Dragões, para este se deslocou o 1º. BG, o Btl do Imperador, cujo quartel em frente foi cedido para a GM-RIO.

Os 80 Anos do CPOR/RJ – 1927 – 2007

Tudo começou naquele distante 22 de abril de 1927. Em 2007 a festa dos 80 anos do CPOR/RJ comemorou também os 15 anos da Associação dos Ex-Alunos do CPOR/RJ e o décimo aniversário do CNOR, assim como em 2017, somados mais 10 anos às respectivas efemérides.

Ativo até meados da década de 60, o histórico quartel da QBV é hoje um ícone da Comunidade R/2, prédio neoclássico construído em 1920 no Governo Epitácio Pessoa pelo então General Rondon, Diretor de Engenharia do EB, onde tantos cursaram, e de onde bravos Oficiais R/2 em um dia já distante do ano de 1944 partiram rumo ao desconhecido, para sob a bandeira brasileira, defender a democracia e a liberdade mundial nas montanhas geladas da Itália.

No histórico quartel que hoje abriga o MMCL, ao longo de 36 anos, de 1931 a 1966, o Exército Brasileiro formou a sua Reserva Atenta e Forte.

CPOR/RJ, 36 turmas da tradicional Casa de Correia Lima, verdadeira corporificação em cimento e tijolos do sonho do então Capitão, o idealizador do CPOR, atualmente recebendo justo e merecido destaque, reavivando aquela época emblemática de espíritos heróicos, paradigma para as novas gerações, e em cujo pátio podemos ler os nomes do Patrono Cel Correia Lima e do herói Major Apolo.

36 gerações de ex-alunos oriundos desta Casa mantêm viva a verdadeira odisséia que foram os primeiros anos do CPOR/RJ, cultuados no local mesmo onde tantos, muitos como voluntários, prestaram o seu serviço a Pátria com a dedicação que caracteriza os verdadeiros patriotas.

Cerca de 10 milhares de Oficiais R/2 passaram pelos portões deste vetusto casarão bem ao lado Quinta da Boa Vista, passando a integrar a "Reserva Atenta e Forte", honrando o bravo Cel Correa Lima, "Exemplo de Soldado e Cidadão", como bem exalta a Canção do CPOR.

Pelo corredor estreito e acolhedor por onde se adentra o atual Museu, passaram tantos brasileiros dos mais ilustres, de Presidentes a profissionais liberais, professores a industriais, artistas a políticos, enfim toda a variada gama que compõe o espectro social brasileiro esteve representada naqueles jovens alunos, que com o coração pleno de esperança, um dia tiveram o privilégio de ser um aluno do CPOR, vestindo a honrosa farda verde-oliva.

Os CPOR/RJ, vem ao longo destes 90 anos cumprindo com dedicação e alto espírito de patriotismo a árdua missão de formar os Oficiais da Reserva do Exército.

"Da Universidade ao Front", dali saíram os Bravos Discípulos de Correia Lima, *"nosso fundador, patrono e guia"*.

Desde então a Comunidade R/2 tem escrito páginas gloriosas da história do nosso Exército, presente em todas as guarnições, seja Integrando a gloriosa FEB e na Defesa do Litoral, seja formando em Tropas de Paz, na Selva, na Montanha, na Caatinga, onde quer que haja uma unidade do EB certamente por lá estarão os Tenentes R/2 neste imenso Brasil, realizando na prática o projeto do bravo Cel Correia Lima.

Os 80 Anos do CPOR/RJ foram comemorados condignamente em 22 de abril de 2007 com desfile na Quinta da Boa Vista bem próxima, onde por décadas os alunos tiveram instrução, dadas as pequenas dimensões do tradicional aquartelamento da Av Pedro I, onde hoje se encontra instalado o magnífico MMCL

A cerimônia foi presidida pela Chefe do DEP, Gen Ex Ivan de Mendonça Bastos, com o desfile de 200 integrantes da Associação de Ex-alunos do Rio, uma representação dos antigos alunos do NPOR de Petrópolis seguindo-se os 200 atuais alunos do CPOR/RJ e 300 Aspirantes do EAS/EST de 2007.

Após o desfile realizou-se uma confraternização no MMCL, e o lançamento pela ECT do selo comemorativo dos 80 Anos.

CPORs e NPORs pelo Brasil

O Sistema CPOR/NPOR é amplo, estendendo-se por todo Brasil. são 5 os CPORs, e 49 os NPORs.

Alguns foram desativados, como os CPORs de Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba, e os NPORs de Petrópolis e São Gonçalo.

Estima-se que no CPOR/RJ foram formados até hoje mais de 30 mil aspirantes, numero este que em todo o Brasil possivelmente atinge a casa de 100 mil.

Atualmente encontram-se em funcionamento cinco CPORs: RJ, SP, PA, R e BH que se somam a 49 NPORs assim distribuídos:

INF - 25
ART – 6
CAV – 5
ENG – 2
INT – 5
COM – 3
MAT BEL – 3

Total - 49

São Paulo

Com o sucesso do CPOR/RJ, o Ministro da Guerra autorizou a 2ª Região Militar a criar um centro similar, que a princípio funcionou no 4º Esqd / 2º RCD de Quitaúna. A primeira declaração de aspirantes ocorreu em 14 de julho de 1930

Em março de 1948 o CPOR/SP foi Instalado no Solar dos Andradas, antigo sitio da Fazenda e Capela de Santana, dos Jesuítas, por ocasião da desativação do 4º BC.

Trinta e nove tenentes FEBianos eram oriundos do CPOR/SP, entre os quais o Tenente Amaro Felicíssimo da Silveira, que morreu heroicamente em combate.

Petrópolis

De 1964 a 1998, o famoso NPOR de Petrópolis formou quase mil Aspirantes R / 2, no aquartelamento cercado pelo verde da Mata Atlântica, a Caserna General Eurico Gaspar Dutra.

Da primeira turma do NPOR lá formada, 4 décadas transcorreram desde o tradicional 1º. Btl de Caçadores hoje uma unidade de montanha, o 32 B I Mtz, Btl D Pedro II, enquadrado pela IV Bda Inf Mtz de Juiz de Fora.

Unidade histórica, combateu em Canudos (1897), no 5 de julho de 1922 (18 do Forte), e em Santana dos Tocos - SP (Revolução Constitucionalista de 1932), digna sucessora do 1 BC, 26 BI e 55 BC, Btl Pedro II, sediado no Bingen, em prédio construído em 1942, para o então 1 BC.

Fica a esperança de que já passados 20 anos da desativação um dia o NPOR venha a ser reativado, para o que suas instalações ainda permanecem intactas, mobiliadas e prontas no 3 andar do prédio do Btl exatamente como estavam em 1998, aguardando decisão superior.

Segundo o planejamento da FT o 32 não sairá do Bingen, ainda que as Brigadas de Petrópolis e de Niterói tenham se deslocado para a Amazônia.

Na cidade funciona a AENPOR, congregando os ex-alunos. Petrópolis é um importante centro universitário, onde se destaca a UCP onde o próprio cargo de Reitor foi ocupado anos atrás por ex-aluno do CPOR/RJ.

Sendo o espírito de Correia Lima de aproximar o Exército da Universidade, nada mais justo que a cidade tenha de volta o seu tradicional NPOR.

3. Oficiais R/2 na 2ª. Guerra Mundial

O descortino do Cap Correia Lima na sua época foi providencial. A idéia de reunir estudantes das faculdades para construir uma reserva de alto nível para o Exército trouxe importante aporte para a Força Terrestre, como se confirmou por ocasião da II Guerra Mundial, quando os Oficiais R/2 foram chamados a compor expressivamente os efetivos da gloriosa FEB - Força Expedicionária Brasileira, como líderes de fração de tropa nos combates na Itália.

Do CPOR/RJ somaram-se os oriundos de outros estados, sendo 452 Oficiais R/2 a integrar a FEB, 433 tenentes, 12 capitães, seis majores e um tenente-coronel.

Seis Heróis da Reserva

Nos campos da Itália, entre tantos soldados brasileiros tombados no cumprimento do dever, 12 jovens tenentes honraram o juramento de defender a Pátria se necessário com o sacrifício da própria vida, dos quais meia dúzia eram oriundos dos quadros dos CPORs, os Tenentes

- Amaro Felicíssimo da Silveira, Morto em combate nas encostas do Belvedere aos 20 de Novembro de 1944 no comando de uma patrulha do 1º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado. Uma avenida em Vila Maria, São Paulo, leva seu nome.
- Ari Rauen, Morto em combate aos 14 de Abril de 1945. Natural de Canoinhas-PR comandava um pelotão de Fuzileiros da 2ª. Cia no ataque do 1º. Btl/11 RI à Montese, a mais sangrenta batalha da campanha da FEB. Seu nome foi dado a ruas e escolas das cidades-irmã de Mafra-SC e Rio Negro-PR.

- José Belfort de Arantes Filho, Morto em combate aos 6 de fevereiro de 1945 em Gabba. Era do 11º Regimento de Infantaria, Natural de Bicas - MG, nascido em 1923. Sob más condições climáticas perdeu a vida em um campo de minas antipessoal.
- José Jerônimo de Mesquita, natural de Niterói, onde cursou o NPOR. Cmt do 2º. Pel, 7ª. Cia do 6º. RI. Morto em combate aos 2 de Novembro de 1944, as vésperas de completar 21 anos.
- Márcio Pinto, Faleceu em consequência de explosão de mina terrestre, por ocasião da instrução do "Curso de Minas" que freqüentava, no dia 30 de Outubro de 1944 em Caterate. Uma rua em Guarulhos leva seu nome.
- Rui Lopes Ribeiro, Morto em combate, pertencia ao 11º RI. Seu nome foi dado a uma rua no Centro de Macaé – RJ.

Junto com quase meia-centena de soldados brasileiros, repousam no Monumento aos Mortos da II Guerra Mundial, tendo seguido os passos do patrono, honrando o legado deixado por Correia Lima.

Dentre os oficiais R/2 tombados no cumprimento do dever, dois tiveram seu nome consagrado em denominações históricas de Unidades do Exército Brasileiro:

Amaro Felicíssimo da Silveira

1º Esqd C Mec - ESQUADRÃO TENENTE AMARO - Valença – RJ

Ary Rauen

5º RCC - REGIMENTO TENENTE ARY RAUEN - Rio Negro – PR

Ten APOLLO MIGUEL REZK, o Herói da Reserva

Dos mais de 400 Oficiais R/2, muitos outros se destacaram mercê de bravura excepcional demonstrada em combate, como o legendário Major Apolo Miguel Rezk, herói maior dentre os ex-alunos do CPOR.

Durante longos anos a pátina do tempo obscureceu a figura humana e discreta deste verdadeiro soldado.

Em vida, o filho de imigrantes sírio-libaneses da Turma de Infantaria de 1939 do CPOR/RJ foi quase esquecido.

Em 1995, ao comparecer a cerimônia dos 50 Anos do termino da Segunda Guerra Mundial, que reuniu no CPOR/RJ cerca de 40 Veteranos ex-alunos daquele Centro, o Major Apollo foi apresentado ao então Presidente da Associação dos Ex-Alunos, o Ten R/2 Art Sergio Pinto MONTEIRO, como sendo um dos maiores expoentes da FEB, pela coragem e determinação demonstrada em combate.

Àquela altura, com 80 anos já quase não enxergava e mal podia locomover-se, ostentando ao peito todas as Medalhas da FEB, além de 2 americanas, a *Silver Star* e a única *Distinguished Service Cross* concedida a um brasileiro.

Após o encontro no CPOR o Major Apollo ainda estaria apenas mais três anos neste mundo, período em que ocorreu a recuperação da memória dos feitos deste grande soldado, até seu falecimento em 1999.

A família tornou o Ten MONTEIRO depositário do seu acervo histórico e militar, o qual em 2006 lançou em parceria com o Ten Orlando Frizzanco e sob os auspícios do CNOR o livro RESGATE DO TENENTE APOLLO.

Hoje o acervo está sob a guarda do Museu do Oficial R/2, mantido pela Associação dos Ex-Alunos no quartel do CPOR/RJ da Avenida Brasil, onde se encontra exposto a visitação.

O Museu foi inaugurado em 19 nov 2006 pela filha do Major Apollo, Da. Nadia, quando da primeira ocasião em que se comemorou o Dia do Oficial R/2.

Integrando o Regimento Sampaio, o Ten Apollo participou nos combates de 12 dez 1944 em Monte Castelo e 24 fev 1945 em La Serra, onde demonstrou grande bravura em ação, tendo sido ferido na em La Serra na Cota 958, atos estes que determinaram a concessão da Silver Star, DSC e Medalha Sangue do Brasil, respectivamente.

Foi alvo de extensos e diversos elogios de Comandantes e do próprio General Mascarenhas de Moraes.

Retornando ao Brasil, Apollo foi matriculado no COR – Curso para Oficiais da Reserva, com duração de 3 anos, no quartel do CPOR/RJ, que não chegou a concluir, prosseguindo a carreira como convocado e posteriormente no QAO até o posto de Capitão. Problemas de saúde determinaram a sua reforma em 1957 como Major.

Aos 39 anos encerrava sua carreira militar, coincidentemente a mesma idade com que o Patrono Cel Correia Lima faleceu no cumprimento do dever.

Através de irmãos de armas veio o reconhecimento ao herói que em vida foi quase esquecido pelas autoridades.

Hoje o busto do Major Apollo ocupa lugar de destaque no Pátio do CPOR/RJ, onde uma Guarda de Honra composta por ex-alunos sempre está presente nas formaturas solenes e nas Declarações de Aspirante a Oficial da Reserva.

É uma singela homenagem, sempre a renovar-se, de imenso significado para o Corpo de Alunos formado no Pátio.

Oficiais R/2 FEBianos

Diversos outros oficiais da reserva também se destacaram nos quadros da FEB.

Cel Sergio Gomes Pereira

Cel Sergio presidiu a ANVFEB e quando de seu falecimento aos 29 de setembro de 2007 era Presidente do Conselho Deliberativo tendo sido sepultado no Mausoléu da FEB, no Cemitério São João Baptista no Rio de Janeiro.

Natural do Rio de Janeiro, RJ era da turma de 1942 do CPOR/RJ, onde realizou também o Curso de Infantaria (Reg 45) de 1946 a 1949.

O então Tenente do 11 RI, com apenas 21 anos demonstrou a sua vocação de soldado, confirmada sob o fogo inimigo em inúmeras missões; retornando da guerra faz por opção o COR, chegando a Coronel do Quadro de Estado Maior, tendo sido instrutor da ECEME e da ESG, e incansavelmente presidindo a Associação, onde tanto contribuiu para o apoio a ex-combatentes e familiares, e a preservação da memória dos feitos heróicos da FEB

Na FEB foi Comandante do 2º Pelotão da 8ª Companhia do III/11º Regimento de Infantaria (Regimento Tiradentes)

De dezembro de 1960 a fevereiro de 1962, serviu no III/2º RI (Batalhão Suez), no Oriente Médio. Entre 1969 e 1971, foi Instrutor-Chefe do Curso de Infantaria da EsAO. Comandou, nos anos de 1973 a 1975, o 14º Regimento de Infantaria (Regimento Guararapes), sediado em Jaboatão, PE, quando foi promovido ao posto de Coronel. Nos anos de 1976-77, exerceu as funções de Chefe do Estado-Maior do 1º Grupamento de Fronteiras, em Santo Ângelo, RS. De 1980 a

1982, foi membro do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra (ESG). Passou para a reserva em 1982. O Stand de Tiro do CPOR/RJ leva seu nome.

Major Joaquim Thiago da Fonseca

O então Aspirante Joaquim Thiago da Fonseca formado no CPOR/SP substituiu o heróico Aspirante Mega ao ser este ferido na conquista de Forno, quando pronunciou a celebre frase:

Minha vida nada vale, minha morte nada significa, diante do que vocês ainda tem a fazer, prossigam na luta.

Maj Thiago ao falecer era 1º. Vice-Presidente da ANVFEB. Em sua honra, foi criada pela Associação a Medalha Maj Thiago.

Ten Israel Rosenthal

Dr Israel Rosenthal formou-se pelo CPOR/RJ em 1942 Infantaria, mas como dentista recém-formado foi requisitado para o Serviço de Saúde da FEB.

" ... fui para Livorno", conta Rosenthal "e chegar lá foi um pesadelo. O mar revolto, ninguém ficou de pé. Assumi logo o serviço junto à um hospital de campanha em Staffoli. Acredito ter feito mais de cinco mil cirurgias. Não tínhamos energia elétrica nem água. Lembro que daquela localidade vinha um médico italiano que me pedia o anestésico porque ele não tinha mais" ...

A 19 de dezembro de 1944, o Aspirante a Oficial R/2 Israel foi convocado para o serviço ativo, apresentando-se no Centro de Repletamento de Pessoal - CRP/FEB, tendo sido classificado no 2º. RI e designado subalterno da Companhia de Metralhadoras do III Btl.

Aos 8 de fevereiro de 1945 embarcou no transporte de tropas americano USS General Meighs, com destino ao Teatro de Operações da Itália. Sendo dentista formado, foi requisitado para

trabalhar no Serviço de Saúde. Atualmente preside o Conselho Deliberativo da ANVFEB.

Ten Cel Mario Vanuttelli

Cel Vanuteli serviu no II Grupo, que disparou o primeiro tiro da Artilharia brasileira na Itália. Seu nome foi consagrado em um obuseiro 105 mm da Bateria do CPOR/RJ. Residia em Brasília, e anualmente viajava ao Rio para a solenidade do 1º. Tiro da Artilharia Brasileira na Itália, que se realiza no 21º. GAC – Grupo Monte Bastione, transmitindo novamente os históricos comandos de tiros para a peça original. Faleceu aos 05 abril 2017.

Major Marcos Galper

O então Ten GALPER foi observador avançado da artilharia.

Retornou da Itália comandando a pequena guarnição embarcada no navio que trouxe para o Brasil o material capturado dos nazistas, inclusive canhões e demais armamentos. Um obuseiro 105 mm do Curso de Artilharia do CPOR/RJ leva também o seu nome.

O CPOR/RJ homenageou 4 de seus ex-alunos do Curso de Artilharia inscrevendo seus nomes nas peças de 105 mm da Bateria do Curso:

Ten Marcos Galper
Ten Antonio Vanuttelli
Ten Mario Vanuttelli
Ten Alfredo Nicolau

Relatório Secreto da FEB, pelo Mar. Mascarenhas

Para avaliar a importância da participação do Oficial R/2 na FEB, nada melhor que conhecer a opinião do seu Chefe máximo, o Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes, Comandante da FEB

No alentado Relatório Secreto da FEB, por ele elaborado, temos às págs. 388 a 390 o Capítulo 6 – Apreciação Sobre o Oficial da Reserva, um importante relato que passaremos a transcrever, dada a sua relevância para a compreensão do papel do Oficial da Reserva na Campanha da Itália, o melhor depoimento possível, da fonte mais abalizada, o próprio Comandante.

Cabe aqui um agradecimento a pessoa do ilustre Confrade da Academia de Historia Militar Terrestre do Brasil – AHIMTB, Cel R/1 Art Roberto Mascarenhas de Moraes, detentor do acervo pessoal do seu avô, o Marechal Mascarenhas, e que gentilmente nos forneceu cópia das referidas páginas do citado Relatório, precioso documento extraído do original cujas páginas todas contem a rubrica do Marechal (Masc).

Vale ressaltar que o Cel Mascarenhas entre outras importantes comissões, foi em 1970 o último Comandante da 1ª. Bia Can 305 do Forte Copacabana, e comandou também um NPOR no Sul.

Apreciação Sobre o Oficial da Reserva

As necessidades de estado de guerra obrigaram, pelo desdobramento do Exército, a convocação de grande numero de Oficiais da Reserva de 2ª. Classe, na sua quase totalidade dos postos de 1º. e 2º. Tenentes.

Os Oficiais da Reserva de 2ª. Classe (R-2), oriundos do meio civil, com uma formação militar em geral insuficiente devido aos

seus afazeres privados, seguiram para além-mar sob cuidadosa atenção de seus chefes imediatos a fim de ajudá-los a vencer a longa fase de adaptação.

Possuindo, em geral, sólida base intelectual, aprenderam com facilidade os novos conhecimentos, e souberam explorar ao máximo tudo quanto a experiência lhes ditava. No Teatro de Operações foram enviados, por turmas, a cursarem a "Leadership and Battle School" (para os de Infantaria e Cavalaria), a "Bridge School" (para os de Engenharia), e a "Mines School" (para os especialistas de todas as Armas), onde num curso rápido, de um mês, curso eminentemente prático, dava-se ao oficial subalterno um revisão do comando em combate da fração que lhe competia, conhecimento perfeitamente atualizado de acordo com os conhecimentos adquiridos na guerra e, particularmente, no Teatro de Operações.

De posse desse novo cabedal de conhecimentos, foram os oficiais da reserva excelentes comandantes de suas frações, cumprindo cabalmente suas obrigações, com êxito e capacidade profissional.

NA tropa, especialmente no Comando de Pelotão, os oficiais da reserva foram excelentes chefes, bravos e decididos, tendo conquistado muitas condecorações por bravura diante do inimigo, inclusive a única "Distinguished Service Cross", norte-americana, com que foi galardoado um oficial brasileiro³.

Em determinadas funções ligadas ao Estado Maior, tiveram ação brilhante pela capacidade intelectual, cooperando apreciavelmente com os oficiais da ativa. Alguns, pelos conhecimentos ou habilidades particulares que possuíam, como desenhistas hábeis, conhecedores seguros da língua inglesa e italiana, ou experimentados em certos ramos da vida civil, cooperaram com excelentes resultados em determinadas funções para as quais estavam particularmente indicados.

³ Ten Apollo Miguel Rezk.

O Oficial da Reserva veio, na guerra, completar o da ativa. Este possuindo um enquadramento melhor, com conhecimentos militares mais sólidos, inclusive na sua parte administrativa, e sabendo mais tratar seus homens. Aquele possuindo diferentes valores intelectuais, capacidades particulares, conhecimentos diversos e habituado a outros métodos e hábitos de trabalho. Na luta comum, deram, um ao outro, aquilo que lhe era mais familiar; entenderam-se completamente, de tal maneira, que não se fazia distinção entre ambos, e provaram a importância que se deve dar ao recrutamento dos quadros de oficiais da reserva.

Quanto maior base intelectual tiver o oficial da reserva, mais fácil e completamente poderá satisfazer suas funções. E que instrução significa educação; e educação importa em preparo moral, já que habitua o homem a refrear seus desejos e instintos, e a enfrentar todas as situações com calma e domínio de si mesmo.

Desta maneira, fazendo esta ligeira apreciação, é importante, além de destacar o valor do meio de onde é recrutado o Oficial da Reserva, para que os melhores resultados sejam obtidos, dizer que seu trabalho foi magnífico, honrando o Exército Brasileiro e, mais que isso, afirmando o valor de nossa gente.

4. Sociedade Civil

Ao longo de 90 anos passaram pelos bancos escolares dos OFORs jovens que mais tarde viriam a ser personalidade de destaque no cenário nacional.

Em maio de 2008 o Gen Ex Paulo César de Castro, Chefe do DEP, aprovou um projeto no âmbito do Programa de Historia Oral do Exército que visava entrevistar cerca de 150 destes ex-alunos para publicar uma coleção de seus depoimentos, em 4 ou 5 volumes, através da BIBLIEX, já tendo sido publicado o primeiro volume da série.

Apenas para citar alguns, termos como exemplos:

ADVOGADOS

Américo Chaves, Ex -Pres ADESG 2005/6

CIÊNCIA, CULTURA e MAGISTERIO

Antonio Renato Aragão (CPOR/Fla 1955)

Jayme Tiomno, Físico Teórico, descobriu o Meson-K, fundador do CBPF

Murillo Melo Filho, Acadêmico ABL

Carlos Arthur Nuzman, Presidente do COB

Celso Lafer, Acadêmico da ABL e ex-Ministro das Relações Exteriores

Professor Rangel, Reitor UCP

Isaac Kerstenetzky, ex-Presidente do IBGE

EMPRESARIOS

Rudolf Hohn, ex-Pres IBM

Israel Klabin, Diretor Indústrias Klabin, Ex-Pres BANERJ, Ex-Prefeito RIO

Sérgio Franklin Quintela, Ex Diretor Montreal Engenharia

Jayme Magrassi de Sa, Conselheiro da ESG e Ex-Pres BNDES

Paulo Antônio Skaf, Presidente Fiesp

Manoel Pio Corrêa, Embaixador, ex-Presidente da Siemens

Jorge Gerdau Johannpeter

David Feffer, Presidente da holding Cia Suzano Papel e Celulose

MEDICOS

Ivo Pitanguy, Cirurgião Plástico

JACOB KLIGERMAN, Sec Saúde Rio e ex-Presidente do INCA

PEDRO VALENTE, Cirurgião Plástico, ex-Secretario de Saúde do Rio

JOSÉ KOGUT, Cirurgião Plástico

MILITARES

Herman Rubens Walenkamp, Maj Brigadeiro Engenheiro R/1, 15°. Diretor DIRENG

Israel Batista Ferreira, Major Brigadeiro Engenheiro, 16°. Diretor da DIRENG

João Paulo Boia, Brig Engenheiro, Sub-Diretor de Estudos e Projetos da DIRENG

Gen Bda QEM MARCONI, Assessor do DCT

Sergio Donatto, Gen Div Cmt 10 RM - Fortaleza

José Alberto da Costa Abreu, Cmt EsAO, Gen Bda (Inf 1972 NPOR 3 BI SGO)

POLITICOS

Itamar Franco, ex-Presidente da Republica

Orestes Quércia, ex-Governador SP

Jamil Haddad, ex-Ministro da Saúde e Prefeito do Rio

Marcelo Crivella, Senador e Bispo IURD

Romeu Tuma, Senador e ex-Diretor do DPF/MJ

Roberto Requião, Governador PR

Antônio Lomanto Júnior, ex-Governador da Bahia

Paulo Brossard, ex-Ministro da Justiça

Carlos Renato Souza, ex-Ministro de Educação

Wilson Santos, Prefeito de Cuiabá

Miguel Colassuono, ex-Prefeito de São Paulo

Roberto Magalhães, Deputado Federal

Newton Cardoso, ex-Governador de MG

Ruy Laje, ex-Prefeito de Belo Horizonte

Maurício Schulman, ex-Ministro e Presidente BNH

Sami Jorge, Vereador - Rio

5. Comandantes e Instrutores

Analogamente ao ocorrido com integrantes o Corpo de Alunos, ao longo de 90 anos Comandantes e Instrutores dos CPORs atingiram posições de destaque, seja na Força, seja na Sociedade Civil, como foi o caso de alguns que citamos a título exemplificativo:

Gen Adalberto Pereira dos Santos, Comandante do CPOR/RJ em 1957, ex-Vice Presidente da República

Gen Zenildo Gonzaga de Lucena, ex-Ministro do Exército, Instrutor do Curso de Cavalaria do CPOR/RJ em 1956.

Gen Gleuber Vieira, como Capitão foi Instrutor do Curso de Artilharia do CPOR/RJ em 1963/1964.

Gen Ex Edson Alves Mey, ex-Ministro do STM, Instrutor do Curso de Cavalaria do CPOR/RJ em 1956.

Gen Div Agenor Francisco Homem de Carvalho, ex-Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República

Gen Erasto Pires Sayão, Veterano da FEB, comandou o CPOR/RJ em 1964.

Maj R/2 Jose Sabino Maciel Monteiro, Veterano da FEB, Instrutor Chefe do C Cav CPOR/RJ em 1963/65, foi Aj O do Mar Mascarenhas de Moraes na Campanha da Itália.

6. Associações

Apos deixarem o serviço ativo os ex-alunos dos OFORs tem a possibilidade de manterem vínculos com associações em todo Brasil, a saber:

CONSELHO NACIONAL DE OFICIAIS R/2 DO BRASIL – CNOR

O CONSELHO NACIONAL DE OFICIAIS R/2 DO BRASIL – CNOR foi fundado em 22 de abril de 1997 com sede no quartel do CPOR/RJ, Avenida Brasil, número 5292, Bonsucesso, Rio de Janeiro (RJ) congregando as Associações de ex-Alunos dos órgãos de Formação da Reserva.

Representa os associados atuando em todas as instâncias judiciais, administrativas e sociais, na defesa das prerrogativas, direitos e interesses da oficialidade R/2.

Seu Presidente é o Ten R/2 ART Sérgio Pinto Monteiro. Congrega 19 entidades nos estados, sendo que mais 5 estão em vias de filiação.

Estão cadastrados cerca de 9 mil ex-alunos, representando cerca de 10% da massa total, estimada em 90 mil.

Encontro Nacional de Oficiais R/2 – ENOREX

O CNOR realiza anualmente o Encontro Nacional de Oficiais R/2 – ENOREX, sendo que o último realizou-se em Brasília em nov/2016.

ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DO CPOR/RJ

No Rio de Janeiro alunos de Artilharia da Turma General Sampaio de 1961 constituíram a ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DO CPOR/RJ, fundada em 13 de abril de 1992.

A entidade, a exemplo de associações congêneres existentes em outros Estados, visa incentivar e promover o conagraçamento entre os Oficiais R/2 e objetiva manter, preservar e divulgar o espírito cívico de amor à Pátria, ao mesmo tempo em que busca a união constante e a mútua colaboração entre o meio civil e o Exército, parcelas inseparáveis da sociedade brasileira.

7. Reserva Atenta e Forte

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO OFICIAL TEMPORÁRIO (R/2)

Existem dois quadros atualmente:

OFICIAIS TEMPORÁRIOS

COMBATENTES
APOIO AO COMBATE

São formados ao longo de um ano letivo em meio expediente. Nas primeiras semanas realiza-se o Período Básico de Instrução, quando o aluno é adaptado à vida militar. No Período de Formação e Aplicação é ministrada a instrução específica de cada Arma, Quadro ou Serviço.

Os melhores classificados são convocados para realizar o Estágio de Preparação de Oficiais Temporários, o EIPOT.

OFICIAIS TÉCNICOS TEMPORÁRIOS

São selecionados entre os profissionais de nível superior das áreas de interesse do Exército, como Saúde, Engenharias, Letras e Assistência Religiosa (Católica e Evangélica).

A formação militar tem a duração de 45 dias e pode ser realizada em qualquer OM do Exército. Os profissionais das Ciências da Saúde realizam o Estágio de Adaptação e Serviço (EAS), os demais realizam o Estágio de Serviço Técnico (EST).

O candidato ao Serviço Técnico Temporário deve ter menos de 38 anos, e a inscrição se efetiva nas Regiões Militares.

CONSIDERAÇÕES

Parece-nos existir amplo espaço de discussão sobre o formato em vigor, acima descrito. Talvez a visão de outros países, totalmente diversa, pudesse servir de subsídio.

O fato é que basta ler os jornais para aquilatar as ameaças reais e potenciais que pesam no horizonte.

Fica a indagação: haverão oficiais em numero suficiente e com treinamento adequado? Consta que aos chamados Temporários não existe acesso aos cursos de Guerra na Selva e Pára-queda, entre outros, fundamentais nas hipóteses de emprego da FT hoje consideradas. Além disso muito poucos Aspirantes são convocados para estágio na tropa.

Passado meio-século da implantação em 1966 do modelo de formação que vigorou de 1927 a 1965, queremos crer que seria altamente desejável uma reavaliação, já que o mundo de hoje é completamente diferente.

Novas hipóteses de emprego surgiram, evoluiu a natureza da guerra, ampla diversidade de fatores vieram a impactar fortemente as diferentes Expressões do Poder Nacional.

A contribuição para a FEB e o exemplo legado pelo Maj Apolo e tantos outros heróis deixa clara a importância dos Oficiais R/2 em um eventual conflito futuro, totalmente indesejado mas independente da vontade nacional.

O foco deste trabalho esteve voltado para uma plêiade de jovens estudantes do Brasil, que um dia partiram bem cedo de suas casas, com a benção dos pais, para se incorporarem as fileiras do Exército Brasileiro em um quartel do CPOR, ao longo das 9 últimas décadas.

Ali começaram uma jornada que iria marcar as suas vidas, o exemplo e a dedicação dos comandantes e instrutores logo os fazendo assumir a postura de soldados que seriam pelos próximos anos, integrando a reserva atenta e forte.

A mensagem diligentemente transmitida perdurou para sempre, transformando aqueles jovens alunos em cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, graças ao patriotismo, disciplina, atitudes individuais, métodos, respeito e companheirismo trazido da caserna.

Ao longo das décadas, jamais olvidaram um dia ter envergado a honrosa farda verde-oliva, o que lhes impunha a obrigação de serem dignos dela.

Enquanto tiverem alento, certamente continuarão defendendo com todas as suas forças o PAVILHÃO Nacional, contra quaisquer inimigos que o pretendam arriar.

ANEXOS

PORTARIA Nº 429 DE 18 DE JULHO DE 2006.

Fixa o Dia do Oficial da Reserva (R/2) e altera as Instruções Gerais para Aplicação do Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas (IG 10-60).

O COMANDANTE DO EXÉRCITO, no uso da atribuição que lhe confere o parágrafo único do art. 164 do Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas (R-2), aprovado pelo Decreto nº 2.243, de 3 de junho de 1997, e de acordo com o que propõe o Departamento de Ensino e Pesquisa, ouvidos o Estado-Maior do Exército e a Secretaria-Geral do Exército, resolve:

Art. 1º Fixar o dia 4 de novembro, data do nascimento do Tenente-Coronel LUIZ DE ARAUJO CORREIA LIMA, fundador do primeiro Estabelecimento de Ensino desse gênero a funcionar no Exército Brasileiro, como data comemorativa do Dia de Oficial da Reserva (R/2).

Art. 2º Acrescer o inciso IV ao art. 52 das Instruções Gerais para Aplicação do Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar das Forças Armadas (IG-60), aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 408, de agosto de 2000, que passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 52.

.....

IV - de caráter regional, realizada no âmbito de cada Comando Militar de Área: 4 de novembro - Dia do Oficial da Reserva (R/2)". (NR)

Art. 3º Estabelecer que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Boletim do Exército nº 29, de 21 de julho de 2006

BIBLIOGRAFIA

O RESGATE DO TENENTE APOLLO, ISBN 85-60227-00-8, ORLANDO FRIZANCO e SÉRGIO PINTO MONTEIRO, 1ª. EDIÇÃO, 2006, editado pelo CNOR.

MAJOR APOLLO, O HEROI ESQUECIDO, LUIZ EUGENIO BEZERRA MERGULHÃO, CLUBE DOS AUTORES.

DO AUTOR

Israel Blajberg

Síntese Biográfica

Brasileiro nato de primeira geração, nascido no Rio de Janeiro em maio de 1945.

Sócio-Titular do **IGHMB** (Cadeira 79 – Mar Mascarenhas de Moraes) e Acadêmico da **AHIMTB** (Cadeira 24 – Cel Mario Clementino), dedicando-se aos Estudos Brasileiros e a temática histórica e militar.

Diplomado pela Escola Nacional de Engenharia da Universidade do Brasil, 1968.

Ex-aluno do CPOR/RJ, da Turma Marechal Rondon, Artilharia 1965.

Cursou a ESG em 2004 (CAEPE – Turma Vontade Nacional) e 2007 (CLMN – Turma Cinqüentenário).

Engenheiro do BNDES e Professor (UFRJ e UFF), 1969-2015

v, 12 abril 2017